

MR41: Nas malhas da covid-19: fazendo antropologia da saúde em contexto pandêmico no Brasil e no México

Coordenação: Mônica Franch (UFPB)

Debatedor/a: Soraya Fleischer (UnB)

Participantes: Sônia W. Maluf (UFSC), Rozeli Porto (UFRN), María Elena Martínez-Torres (CIESAS)

Resumo:

O mês de março de 2022 marcou dois anos da declaração da situação de pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Os desafios de um fenômeno que irrompeu e alterou o cotidiano, global e localmente, que impactou (e ainda impacta) diferencialmente os grupos sociais, deixando um lastro de dor e sofrimento, não deixaram a antropologia indiferente. No intento de compreender os impactos, as respostas, os rastros e os restos da pandemia de covid-19, pesquisadoras/es se organizaram em redes, num movimento que se viu potencializado pelas possibilidades abertas pela comunicação virtual, ela própria um fenômeno estimulado na pandemia. Nesta mesa, colocamos em diálogo pesquisas desenvolvidas no marco de três dessas redes: a Rede Antropo-Covid (UFPB, UFSC, UnB, UFAM, Unicentro/PR, UFPA), a Rede Covid-19 Humanidades (UFRGS, FIOCRUZ, UFSC, UnB, UNICAMP, UFRN, UNIDAVI) e a Red Mexicana de Antropología de la Salud (REMAS). Diante de um “fato social total”, que pode ser apreendido de uma diversidade de ângulos, as pesquisas que serão discutidas nesta mesa priorizam enfoques da antropologia da saúde e dos estudos de gênero, em contextos diferenciados. Algumas das questões que mobilizam a mesa dizem respeito à singularidade e às possibilidades da pesquisa antropológica em meio a uma emergência sanitária, aos diferentes olhares que podem ser lançados sobre a covid-19 a partir de realidades nacionais e locais distintas, à articulação entre políticas, práticas e subjetividades, entre outros assuntos.

A rede Antropo-Covid: pesquisa antropológica, impactos sociais da pandemia e o futuro pós-pandêmico

Autoria: Sônia W. Maluf

A antropologia brasileira tem encarado, desde março de 2020, a experiência e o desafio de realizar pesquisas e reflexões em meio e sobre uma pandemia que no país e no mundo alcançou proporções incomuns e mesmo impensáveis. Desde lá, diversas iniciativas no campo das ciências sociais, como projetos, formação de redes de pesquisa, publicações, eventos têm mostrado o vigor e o engajamento deste campo de conhecimento em compreender os impactos sociais da pandemia e produzir possíveis respostas e contribuições para seu enfrentamento. Especificamente nesta apresentação vamos trazer as pesquisas e produções da Rede Antropo-Covid, que reúne pesquisadoras de seis universidades brasileiras (UFPB, UFSC, UnB, UFAM, Unicentro/PR e UFPA) em torno do projeto de analisar as múltiplas dimensões e complexidade dos impactos sociais da pandemia e contribuir na elaboração de respostas e políticas sociais dentro desse contexto. Partimos da idéia de que antropologia e a sociologia podem oferecer um conhecimento empírico e analítico que permitem tanto respostas imediatas e de curto termo às demandas governamentais e de gestão local, quanto diretrizes de longo prazo, que podem ser acionadas para novas crises sanitárias. A pandemia produz efeitos não apenas no campo da saúde, mas atinge todos os aspectos da vida social, o que evidencia a importância de uma abordagem interdisciplinar. Além disso, passados dois anos da declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS/ONU) de que estamos em uma pandemia, questões sobre o momento e os contextos pós-pandemia também começam a ser abordadas pelas pesquisas antropológicas. Abordaremos

as seguintes questões: a experiência do trabalho e pesquisa em rede; diferentes dimensões dos impactos sociais da pandemia; pandemia e outras crises (desemprego, pobreza, ataques à democracia, conflitos e violência...); as ciências da Covid e o lugar da pesquisa antropológica; políticas sociais e respostas locais: novas políticas da vida e novos modos de viver junto.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

